

TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

Crista Kleinschmidt

RESUMO

Este trabalho descreve uma atividade de teatro envolvendo prevenção primária de deficiências, arte e atividades de caráter funcional, da vida prática e diária realizada pelos educandos. Para a prevenção primária de deficiências, a APAE de Guaramirim executa diversas ações para disseminar o conhecimento a diferentes públicos da comunidade. Desde 2018, uma das estratégias utilizadas foi a apresentação do teatro de prevenção com os educandos do CAESP. Para execução da peça, em todas as etapas, como montagem do cenário, colocação da vestimenta, maquiagem, acomodação e retirada dos objetos do transporte, os estudantes são orientados para realização com maior nível de autonomia possível. Assim, não apenas a atuação na peça, que envolve interação com a plateia, como também todas as demais atividades envolvidas, serviram para o desenvolvimento de habilidades funcionais e como desafios cognitivos, pois exigiam atenção, memória, compreensão, organização da atividade com início, meio e fim, entre outros aspectos. No decorrer destes anos, a alegria dos educandos, o envolvimento dos pais, o depoimento dos profissionais e dos próprios educandos, bem como a melhoria na atenção, na autonomia, na responsabilidade e na execução dos estudantes envolvidos, confirmaram essa prática como uma excelente fonte de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Palavras-chave: Prevenção de deficiências. Currículo funcional. Educação especial.

ABSTRACT

The present work describes a theater activity involving the primary prevention of disabilities, art, and functional activities related to practical and daily life performed by the students. For the primary prevention of disabilities, the APAE in Guaramirim performs several actions to disseminate knowledge to different community audiences. Since 2018, one of the strategies used was prevention theater with CAESP students. They are guided to carry out the tasks with the highest possible level of autonomy, like the scenery ensemble, costumes, makeup, and placing and removing transportation objects. Thus, not only the performance in the play, which involves interaction with the audience, but also all the other activities involved served to develop functional skills and act as cognitive challenges, as they required attention, memory, comprehension, and activity organization with a beginning, middle, and end, among other aspects. Throughout these years, the joy of the students, the involvement of parents, the testimonials of professionals and the students themselves, and the improvement in attention, autonomy, responsibility, and performance of the students, have confirmed this practice as an excellent source of knowledge and skill development.

Keywords: Prevention of disabilities. Functional curriculum. Special education.

INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), além da promoção e defesa dos direitos de cidadania da pessoa com deficiência e a sua inclusão social, tem como uma das

suas missões a prevenção de deficiências. Como o já tão conhecido ditado popular alerta “prevenir é melhor que remediar”, em saúde, a prevenção de deficiências pode ser entendida como a tentativa de evitar o nascimento de crianças com sequelas físicas, neurológicas e sensoriais previsíveis ou da instalação dessas após o parto. Conforme a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde, as “Medidas preventivas deverão envolver, também, ações de natureza informativa e educacional, voltadas à população, aos profissionais de saúde e aos gestores de serviços, em todo território nacional”. Complementa-se, ainda, que se deve “Atuar sobre os fatores que causam as deficiências é tarefa de toda a sociedade, o que inclui os poderes públicos, as entidades não governamentais e as entidades privadas, as associações, os conselhos, as comunidades, as famílias e os indivíduos” (BRASIL, 2010).

A APAE de Guarimirim, desde a sua fundação, também busca cumprir essa missão pela realização de diferentes ações para disseminação desse precioso conhecimento, como concurso de paródias com alunos do ensino fundamental, palestras para empresas, profissionais da saúde e da educação, informativos nas mídias sociais, entre outras atividades. Entretanto, algumas ações mostraram despertar maior atenção e interesse da comunidade e uma que se destacou na instituição foi a palestra executada na forma de teatro por profissionais da instituição, que acabou se tornando uma das ações privilegiadas do programa, sendo repetida e incrementada ano após ano. O feedback das pessoas da comunidade apontava que, dessa forma, o conteúdo era mais facilmente memorizado e assimilado, visto que prendia a atenção dos espectadores, que conseguiam associá-lo com o cotidiano.

Com o desejo de evoluir nessa proposta e inspirados pela APAE vizinha de São Bento do Sul, que utilizava junto com os profissionais a presença e atuação dos educandos nas palestras de prevenção, decidimos realizar os teatros com a atuação dos estudantes da instituição. A ideia era conciliar o teatro como estratégia para divulgação das medidas preventivas e, ao mesmo tempo, servir como estratégia de ensino e aprendizagem dentro da proposta metodológica de Currículo Funcional Natural. A experiência foi tomando forma e se percebeu o quanto todo o processo estava sendo pedagógico para eles. Os educandos não só eram agentes sociais na divulgação das informações, mas eles mesmos estavam assimilando, se não todo, parte do conteúdo. Junto a esse ganho, foram adquirindo habilidades funcionais e vivenciando desafios emocionais, de expressividade e cognitivos, que resultaram em melhoria na autonomia, atenção, memória, atitude de colaboração, entre outros aspectos.

O artigo 14 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146) determina que o processo de habilitação e de reabilitação é um direito da pessoa com deficiência. No seu parágrafo único, ressalta-se que:

O processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

O trabalho desenvolvido com os alunos veio de encontro a esse direito, entendendo-se a expressão artística como um espaço realmente inclusivo, em que estar junto não significa somente cumprir uma determinação legal, carente de significado na vida da pessoa com deficiência, mas uma participação efetiva, cheia de sentido, tanto para a comunidade como para a vida do sujeito. A proposta da atividade teatral, além do propósito informativo e artístico, tinha como objetivo servir como estratégia de ensino-aprendizagem para as habilidades funcionais e o desenvolvimento da autonomia, resultado esperado que foi colhido no andamento deste trabalho, o qual será apresentado na forma de alguns depoimentos de educandos e profissionais.

DESENVOLVIMENTO

A APAE de Guaramirim, mantenedora do Centro de Atendimento Educacional Especializado Maria Anna Malutta, oferece aos seus usuários atendimento pedagógico por diversos serviços, conforme os diferentes públicos e idades, além de outros serviços de habilitação e reabilitação, de favorecimento da inclusão entre outros. Juntamente com esses serviços, desde a sua fundação, busca-se atender a missão de promover a prevenção de deficiências.

Sendo a prevenção de deficiências uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde da pessoa com deficiência, as APAEs, abraçando essa missão, atendem aos três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária. Conforme o Ministério da Saúde (2013), entende-se como prevenção primária as ações destinadas a diminuir a incidência de uma doença numa população, reduzindo o risco de surgimento de casos novos; prevenção secundária as ações destinadas a diminuir a prevalência de uma doença numa população, de forma a reduzir a sua evolução e duração e prevenção terciária como as ações destinadas a diminuir a prevalência das incapacidades crônicas numa população, reduzindo ao mínimo as deficiências funcionais consecutivas à doença. Neste trabalho privilegiamos as ações de prevenção primária, voltadas a uma educação para a saúde.

No passado, uma das ações de prevenção realizada anualmente pelos profissionais da equipe multidisciplinar era as palestras de prevenção, voltada para as turmas do nono ano das escolas do município, que ocorriam normalmente no mês de agosto. No ano de 2014, foi cogitado pela equipe trazer o conteúdo da palestra na forma de teatro.

Fora escrita, então, com a ajuda de muitas mãos, a primeira peça “Branca de Neve e as tentações da Bruxa”, na qual os profissionais da equipe multidisciplinar e de outras áreas ousaram ser os atores da peça. Na história, Branca de Neve, que estava casada com o príncipe, recebe das mãos dos anões um livro que continha orientações sobre gravidez segura, Branca de neve engravida e a Bruxa tenta fazê-la desistir de seguir as recomendações, porém a fada madrinha expulsa a Bruxa, reafirmando a importância dos cuidados. Durante o desenrolar da história foram abordadas as medidas preventivas dos períodos: pré-concepcional, pré-natal, perinatal e pós-natal.

A experiência foi um sucesso, a instituição recebeu boas devolutivas, as quais apontavam que, pelo teatro, o conteúdo era mais facilmente assimilado e favorecia maior envolvimento e atenção dos espectadores. Segundo Botterweck et al. (1986), a palavra teatro deriva do grego *theao*-

mai - olhar com atenção, perceber, contemplar; esse termo não remete apenas se ver, no sentido comum, mas ter experiência intensa, envolvente, a fim de descobrir o significado mais profundo.

A peça teatral foi apresentada em três eventos: o Fórum de Prevenção, Encontrão dos nonos anos e em uma escola de Ensino Médio no período noturno. Apesar de convites para novas apresentações, a proposta se tornou impraticável pelas dificuldades de conciliar o horário dos profissionais, por causa da interferência na rotina institucional e da inviabilidade de dispor dos atendimentos reabilitatórios para execução dessa atividade. Apesar desse empecilho, naquele ano, a instituição foi premiada como melhor programa de prevenção do estado de Santa Catarina, o que gerou mais ânimo aos profissionais para encontrar alternativas e dar continuidade ao trabalho.

Para o ano de 2015, a instituição estava diante do impasse: como manter a proposta do teatro, do qual recebeu bons retornos e não dispor de tantos profissionais? Na tentativa de resolver o impasse, foi criada uma peça interativa, em que somente duas profissionais atuavam e os demais personagens eram retirados da plateia durante a apresentação dela. Tal proposta foi posta em prática na peça “Fale agora ou cale-se para sempre”, adaptada da história “Cinderela”, na qual o filho do rei se casa com a jovem do sapato encantado, que ao engravidar, realiza todos os cuidados recomendados nas consultas médicas. Novamente, o resultado da peça foi muito satisfatório, sendo muito bem aceita e, dessa vez, pôde ser apresentada para diferentes públicos e em diferentes locais: igrejas, escolas e eventos do Município, dentre outros lugares.

No ano de 2016, com a peça “Deu Zika”, foi repetida a mesma proposta de peça interativa, com a adaptação da história “Chapeuzinho Vermelho”, em que a avó tem uma gravidez tardia, vivendo ainda naquele momento da sua vida de maneira não tão responsável. No papel do lobo foi utilizado o mosquito *Aedes aegypti*. A peça mais uma vez agradou aos diferentes públicos, mantendo a vantagem de divertir e ensinar ao mesmo tempo.

Em 2017, com a ideia de também conseguir alcançar um meio de comunicação de massa, foi criada uma peça baseada no programa “A praça é nossa” com o título “A praça é nossa”, o sonho era “voar mais alto”. Tendo isso em vista, entrou-se em contato com a emissora do SBT, sendo solicitado que na “Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla”, a peça fosse ao menos em parte reproduzida no programa com os atores da televisão, mas a instituição não obteve retorno do contato e da proposta apresentada.

O resultado das peças quanto à divulgação das medidas preventivas matinha a sua eficiência, contudo havia o desejo de encontrar uma alternativa para não ser mais necessário retirar profissionais das suas funções. Nas instituições de ensino, em especial naquelas voltadas a pessoa com deficiência, fala-se muito em Currículo Funcional, do potencial dos educandos, da importância de buscar a qualidade de vida, da inclusão, então: por que não incluir os educandos? Inspirados por uma APAE vizinha, que realizava palestras com auxílio dos educandos, a APAE de Guaramirim resolveu apostar nessa possibilidade com o teatro.

Entretanto, não poderia ser só mais uma apresentação artística, a oportunidade de se apresentar em diferentes eventos com música, dança entre outros os educandos já tinham. A proposta era oferecer, além da atividade de expressão artística, uma atividade que favorecesse

o treino e a ampliação de habilidades funcionais. Conciliando com os objetivos acima, a peça deveria manter a qualidade do conteúdo, continuar incrementando informações e variando os enfoques. Estudada as variáveis para execução, em 2018, foi oferecido essa proposta para a professora da turma do PROAL (Programa de Atividades Laborais). Conforme a regulamentação da Fundação Catarinense de Educação Especial, o PROAL é:

Direcionado ao atendimento de jovens e adultos com deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências, e ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), que neste momento não apresentam possibilidades de inserção no processo de qualificação profissional e/ou inclusão no mercado de trabalho, mas que tem habilidades para executar uma atividade laboral não remunerada, bem como aprender e produzir conhecimentos que contribuam para a promoção de sua independência e autonomia pessoal e sua participação social (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2023).

A turma em questão, composta por uma média de 12 educandos, com as mais diversas condições e níveis de deficiência, juntamente com os pais e a professora aceitaram o desafio. Foi utilizada a primeira peça “Branca de Neve e as tentações da bruxa”, que precisou ser adaptada e modificada algumas vezes durante os ensaios. Será apresentado abaixo o depoimento que a professora (AF, 31 anos) nos cedeu sobre este momento do convite e a estratégia que utilizou:

No ano de 2017 iniciei na APAE De Guaramirim e logo fui convidada pela equipe, para um grande desafio. A proposta era utilizar da arte como uma estratégia pedagógica com a minha turma de regência e assim prepará-los para serem os protagonistas do primeiro teatro de prevenção de deficiências feito pelos educandos da APAE de Guaramirim. Desafio lançado, desafio aceito... Hora de colocar a ‘mão na massa’, a primeira coisa que eu fiz, foi observar fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios dos educandos, o que eles já sabiam no que eles tinham habilidades e dificuldades, isso facilitou para separar os papeis e falas de cada artista, assim criando um roteiro com a carinha de cada um. Foram 6 meses de ensaios para a primeira peça, ‘Branca De Neve e as Tentações da Bruxa’. Os ensaios eram cansativos para alguns alunos, mas eu tinha plena convicção do potencial de cada um.

A prática da sondagem, de conhecer o educando em sua individualidade, em seu potencial e nas áreas que necessitam ser desenvolvidas, é uma das bases para se elencar os objetivos individuais de ensino. Ao contrário disso, o que muitas vezes se observa nas atividades pedagógicas oferecidas para as pessoas com deficiência, em especial para deficiência intelectual, são tarefas que mais servem para ocupação do tempo e que pouco contribuem para o desenvolvimento.

Para oferecer um ensino de qualidade, que promova experiências significativas e conteúdos que tenham sentido e utilidade para a vida dos educandos, a instituição a cada início de ano letivo, capacita os seus profissionais para utilização do Currículo Funcional Natural como proposta metodológica de ensino. Como esse currículo é programado de forma individualizada, de acordo com a realidade e necessidades de cada aluno, o primeiro passo é conhecer o educando, para que a partir dos objetivos individuais de ensino, sejam ofere-

cidas atividades que desenvolvam competências que ele ainda não domina e que tenham aplicabilidade na sua vida prática. Conforme Suplino (2005): “O termo funcional refere-se à maneira como os objetivos educacionais são escolhidos para o aluno, enfatizando-se que aquilo que ele vai aprender tenha utilidade para sua vida no momento atual ou à médio prazo.”

Além da apresentação da peça em si, os educandos, dentro de suas possibilidades, foram desafiados a executar uma diversidade de tarefas que iam de encontro a essa proposta de currículo voltado para a vida, fazendo parte deste trabalho o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o exercício da autonomia. As atividades como montagem do cenário, colocação da vestimenta, maquiagem, acomodação e retirada dos objetos do transporte, entre outras, eram executadas pelos educandos. Na proposta metodológica de ensino do Currículo Funcional Natural, o termo natural “diz respeito aos procedimentos de ensino, ambiente e materiais os quais deverão ser o mais semelhantes possível aos que encontramos no mundo real” (SUPLINO, 2005). Desse modo, todos os elementos vivenciados nessa atividade exercitaram de forma natural as habilidades funcionais.

A experiência do teatro tendo como objetivo ser instrutivo e ao mesmo tempo uma expressão de arte, requeria dos educandos e da professora um grande empenho, que trouxe consigo suas alegrias e dificuldades. Conforme relato escrito da professora (AF, 31 anos):

A educanda S., na peça ‘a Bruxa’, apresentava dificuldade em memorizar sua fala, mas foi observado sua habilidade em decorar músicas, foi então que usei essa habilidade como estratégia e fiz uma paródia da sua fala para facilitar na memorização e deu muito certo, ela conseguiu e surpreendeu a todos. A educanda D. tinha o papel principal ‘Branca De Neve’, com toda sua delicadeza já conquistou o público, mas o que chamou minha atenção, foi sua força de vontade, comprometimento, dedicação e superação, principalmente nas suas expressões faciais e oralidade. Com dificuldade na linguagem, com os ensaios e muito empenho, ela conseguiu falar de maneira compreensiva e clara todas as suas falas, foi emocionante, pois em um ensaio ela chegou a chorar e disse: ‘Professora, eu não vou conseguir’, eu olhei para ela com os olhos marejados e disse: ‘D. você já conseguiu, está cada vez melhor, vamos lá, só mais uma vez [...] Em alguns momentos eu como pessoa, tinha pena de ter que os fazer repetirem por vezes a mesma cena, mas quando eu observava a cada ensaio eles cada vez melhores, tinha certeza de que o resultado final seria emocionante de ver’.

No documento Ações Norteadoras de Arte nas Unidades Educacionais da Rede Apae, o presidente José Turozi ressalta que “O acesso da pessoa com deficiência às diversas formas de arte é fundamental para o desenvolvimento de suas potencialidades, por meio da criatividade, do raciocínio, da percepção e do domínio motor” e complementa: “Seja plástica, cênica ou musical, a arte tem o poder de estimular as emoções, sensações e percepções de todos os seres humanos, tanto dos que a produzem quanto dos que simplesmente a apreciam” (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2018).

O resultado deste trabalho superou as expectativas dos envolvidos. Os educandos se esforçaram para oferecer sempre um pouco mais do que já tinham alcançado - a evolução nas habilidades e competências nos educandos pode ser percebida aliada a emoção da conquista.

Nas palavras da professora (AF, 31 anos):

Chegou o grande dia, figurinos lindos, maquiagem perfeita e os educandos, professores todos ansiosos para assistir a pré-estreia. Mais que o esperado, foi mágico, emocionante, lembro como se fosse hoje, eu chorava, os educandos choravam e a plateia não teve quem não se emocionou, de fato, foi uma grande conquista para todos os educandos, família, comunidade, profissionais envolvidos e um avanço para o projeto de Prevenção de Deficiências da APAE de Guaramirim. Todo processo ao longo dessas experiências, gerou esperança e motivação em todos os envolvidos, a família foi parceira, o abraço de gratidão dos pais por ver a evolução dos seus filhos foi encorajador, a alegria dos educandos a cada apresentação, nas fotos para o livro, no reconhecimento da comunidade com eles, no investimento financeiro da instituição e parceiros do projeto, com cenário, roupa, materiais pedagógicos entre outros. Poderia escrever muitas páginas, pois lembro de cada detalhe, cada fala, cada olhar, cada dificuldade, cada avanço, cada apresentação, cada sorriso, posso arriscar em dizer que até hoje foi uma das minhas melhores experiências profissionais. Terminei com uma fala da educanda M., que ficará sempre viva dentro de mim: 'Eu gosto de participar do teatro, porque quando estou no palco posso ser quem eu quiser, não sou mais a M. com deficiência e algumas limitações, sou a fada madrinha'. Gratidão pelo privilégio de ter feito parte disso tudo, desafio lançado, desafio aceito, desafio concluído com muito, muito amor e sucesso.

A experiência do teatro, desde o seu preparo até a apresentação em si, servia como desafio cognitivo, pois exigia atenção, memória, compreensão, organização da atividade com início, meio e fim, entre outros. A Educação Especial, seja na classe regular ou em instituição de ensino especializada, é responsável pela garantia de acompanhamento especializado às pessoas com deficiências, transtorno do espectro autista, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, que na maior parte das vezes, em função de características específicas, requerem recursos e estratégias de ensino diferentes das comumente disponíveis ou oferecidas.

Conforme o artigo 27 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146), fica estabelecido que essa educação pode acontecer ao longo da vida, favorecendo para que ela possa "alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem" (BRASIL, 2015).

Dando continuidade a experiência, em 2019, a instituição inovou dentro desta mesma proposta, com a mesma professora e educandos, montando um musical de prevenção "O milagre da vida". O musical envolvia cenas que iam do encantamento, ao namoro, casamento, o desejo de ter filhos, o preparo desse momento, gestação e nascimento; utilizando músicas que, combinadas com as cenas, tratavam do conteúdo que se pretendia trabalhar. Foi um espetáculo com muitas cores e movimento. Durante os ensaios foram descobertas habilidades que "estavam escondidas" e algumas que puderam ser aproveitadas no musical. A mesma educanda que havia decorado a sua fala no teatro anterior com a utilização de paródia pela sua dificuldade de memorização, surpreendeu a todos por conhecer algumas músicas estrangeiras e saber cantá-las, tendo ela enriquecido o final do musical com a música "We Are The World". Nas palavras da professora: "foi de arrepiar".

Na proposta de buscar um teatro interativo, conciliando apresentação dos educandos e participação da plateia, montou-se, em 2020, a peça “Ei você, jogue suas tranças”, baseada na história infantil “Rapunzel”. A peça retratava a história de pais cuidadosos, que haviam tomado todos os cuidados para uma gestação segura da filha Rapunzel, que nasce e cresce com saúde, porém durante a vida, ela não foi tão prudente quanto os seus pais. A peça não foi apresentada naquele ano, em virtude da pandemia de COVID-19, sendo apresentada somente em 2021, já com outra professora (RO, 53 anos) que, apesar de não ter experiência com teatro, aceitou o desafio e quando questionada sobre a experiência relatou:

Esse ano foi muito especial, além de ter sido meu primeiro ano realizando teatro com os educandos, para mim foi um grande desafio que consegui superar com muito ensaio, dedicação e alegria. A meu ver a experiência deste ano demonstrou a eficiência e o impacto que a linguagem teatral tem sobre os expectadores, sobretudo quando com forte caráter interativo entre o público e nossos educandos.

Apesar da evolução, em especial na autonomia e expressividade dos educandos, dois dos atores, por estarem em processo de envelhecimento, começaram a apresentar maior dificuldade para memorizar as cenas e falas, necessitando de mais deixas durante a peça para conseguirem executar o seu papel. No processo de envelhecimento, sabe-se que a exposição a desafios cognitivos colaboram, se não para a evolução cognitiva, pelo menos para o retardamento da piora resultante do envelhecimento natural, considerando em especial as condições físicas e neurológicas de alguns educandos.

Quando os educandos foram questionados acerca de como estava sendo a experiência do teatro, das coisas que mais gostaram e não gostaram, do que tiveram medo, algumas das respostas foram:

Gosto das roupas, dos aplausos e não tenho medo (D.).

Gostei dos personagens que fiz. Gostei de tudo. Às vezes tenho medo de errar (A.M.).

Gostei das escolas que fui, os alunos dando os parabéns que a apresentação foi legal (J.V.).

Gosto de fazer a as apresentações nas escolas para os alunos, gosto de fazer os personagens direitinho e das palmas. Não tive medos (V.).

Gosto dos elogios das pessoas. Não gosto quando as pessoas ficam conversando nas apresentações. Fiquei muito bonita com minha roupa, gostei dos aplausos. Não tive medo (DO.).

Gosto de fazer os personagens e a hora dos aplausos. Quando coloco as roupas fico bonita e feliz (RO.).

Contemplando ainda um terceiro elemento importante do Currículo Funcional Natural: o ato de ensinar e aprender deve ser uma experiência divertida. Segundo Suplino (2005),

“o ato de aprender deveria ser reforçador em si mesmo. Aprender deveria ser um prazer”.

Para 2022, foi montada a peça “Alice na cidade da prevenção”, baseado no clássico “Alice no país das maravilhas”. Na peça, Alice ao ver o coelho falante, sai a sua procura e, ao entrar em uma toca, cai em um lugar muito diferente e conhece a cidade da prevenção, visto que esse é o principal assunto falado na cidade, contrariando os esforços da Rainha de Copas. Pela riqueza de elementos para essa peça, várias pessoas da comunidade e da instituição participaram desde a sonoplastia à confecção dos figurinos e cenário. Optou-se por um teatro totalmente narrado com a gravação da voz dos personagens e do fundo musical realizada em estúdio. Os personagens faziam uso de “cabeçotes” e a encenação dependia mais da expressão corporal. A professora atuava no papel de Alice e conduzia a cena junto com os demais personagens. A peça novamente alcançou seu objetivo no que se refere à aceitação do público e a disseminação de informações sobre prevenção de deficiências. Porém, pelo nível de dificuldade dessa proposta, ela enfraqueceu em caráter lúdico dessa vivência e esse não era o objetivo. Para a execução das cenas, os educandos necessitavam ter ainda maior atenção, pois em virtude da narração ser gravada, deveria ser obedecido o tempo de cada ato. Outra dificuldade era o limitado campo visual pela utilização das cabeças, o que também diminuía o contato com a plateia.

Os educandos não se queixaram, mostraram muito interesse em atuar, porém a ludicidade precisa fazer parte dessa vivência. Para contemplar essa leveza e alegria, a peça que está sendo montada para 2023, com o título: “A liga da prevenção. Episódio: A virada” utiliza os personagens da “Liga da Justiça”, focando somente nas informações mais importantes, sem conteúdo tão extenso e com significativa interação entre os atores e plateia.

Em decorrência dos resultados colhidos, dentre eles: o interesse da comunidade, até com demonstrações de curiosidade pela próxima peça, os muitos convites que a instituição recebe para apresentações dentro e fora do município, a vibração dos educandos ao final de cada apresentação, a possibilidade de com esse trabalho poder contemplar a missão de promover a prevenção de deficiências e de educar a pessoa com deficiência para a vida, a instituição tem optado por manter essa proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os CAESPs, mantidos pelas APAEs, atendem pessoas com deficiência intelectual e múltipla, seguindo a orientação dos documentos norteadores das Federações das APAEs para o trabalho pedagógico, privilegiando atividades e conteúdos que tenham sentido e que possam ser aplicados na vida prática do sujeito, favorecendo o nível máximo de autonomia. Nessa mesma perspectiva, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica também reconhecem e estabelecem que as pessoas com graves prejuízos possam se beneficiar de um currículo funcional. Assim, no aspecto educacional se entende o Currículo Funcional Natural como uma alternativa viável, pois busca, a partir das possibilidades e necessidades de aprendizagens dos educandos, favorecer pelo desenvolvimento de habilidades funcionais uma participação

mais efetiva dessas pessoas nos seus contextos sociais.

A proposta de desenvolver habilidades e competências pela atividade de teatro se mostrou uma alternativa que vai de encontro a essa filosofia de ensino, pois contempla uma situação natural, que pode ser utilizada para o desenvolvimento de habilidades funcionais e ainda acontecer de forma divertida. O resultado colhido pelos relatos dos envolvidos e a observação da alegria dos educandos no momento dos aplausos e no sentimento de missão cumprida, expresso neles pelos abraços ao final das apresentações, mostraram o quanto essa atividade é reforçadora por si só.

Além da promoção e da defesa dos direitos de cidadania da pessoa com deficiência e a sua inclusão social, as APAEs têm como uma das suas missões a prevenção de deficiências. No cumprimento dessa missão, o teatro demonstrou ser uma estratégia que, de maneira lúdica e envolvente, pode ser utilizado como ferramenta de informação. Como uma expressão popular bastante conhecida “Uniu-se o útil ao agradável”. Entendemos que o trabalho realizado em primeiro lugar impactou e ainda vem impactando positivamente a vida do nosso educando, bem como daqueles que apreciaram e aprenderam com a arte por eles realizada.

REFERÊNCIAS

BOTTERWECK, G. Johannes; FABRY, Heinz-Josef *Theological dictionary of the Old Testament*. 5. ed. Grand Rapids, Mich: Eerdmans, 1986. p. 315, 706

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 15 fev.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Primária**. Brasília - DF: Editora MS, 2013. v. 2. n. 29

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília - DF: Editora MS 2010.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Documento norteador Arte: Ações Norteadoras de Arte nas Unidades Educacionais da Rede Apae**/ Federação Nacional das Apaes. Brasília, 2017. Disponível em: <https://cdn-apaes-dev.s3.amazonaws.com/c5945987-a848-4dc2-98f1-a550246568ae.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Programa de Atividades Laborais** - PROAL. Disponível em: <https://autismo.fcee.sc.gov.br/mercado-de-trabalho/programa-de-atividades-laborais-proal/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SUPLINO, Maryse. Currículo Funcional Natural. **Guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental**. Brasília: Editora, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - Colagem de fotos das apresentações de 2014, 2015 e 2016



2014 • 2015 • 2016



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APÊNDICE 2 - Colagem de fotos das apresentações de 2017, 2018 e 2019



2017 • 2018 • 2019



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APÊNDICE 3 - Colagem de fotos das apresentações de 2021, 2022 e perspectivas para 2023



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

APÊNDICE 4 - Depoimentos dos profissionais

